

Santa Barbara, 21 de Junho de 1922.

Felizia.

Sotou pela felicidade do teu lar.

Amarellecendo chorando fortemente,
o que me impedia de ir hoje a Santa Barbara
e portanto de saber si no correio teria alguma
cartinha tua vindo pelo trem de hoje. Contudo
recibi uma carta da tua Esposa, pela qual
fiquei sabendo que depois que me escreveste
a tua carta de 15 e 16 diste ja tiveste outras
noticias minhas e que portanto ja deves es-
tar tranquilla. Como te disse em uma
das minhas cartas anteriores, colleccionei as tuas
cartas pelas datas, e agora comeci a relê-las
desde a primeira, todas as vezes depois que
leito, releio 10, 12 cartas, ja reli todas as
de 1917, agora vou passar as de 1920, primeira
dessa que reli, (a de 27-10-1917,) encontrei um
topicozinho que cite a franco me passara sus-
percebido e que bem revela a grandeza do teu
amor, e e este: — fiquei encostado por tu
dizes que vinhas nestes certos dias, mas pe

co-te que disse para mais tarde" Não como tu
me querias bem que para ir a Casa Tua,
me pedias para retardar a minha visita?...!

Quando que eu havia de esperar isto? nem em
sonhos! Ora, ora! Não! Mas enfim passou-se
"aquas passadas não vivem mais..."

Tenho me entretido muito com a leitura
dessa carta que me faz recordar tudo
do nosso amor, fazendo lembrar-me a
minha memória todos os factos passados nes-
se tempo, com a nitidez de figuras de um
Klaidiscopio. E que saudade me tomam! Oh re-
cordações infarveis! como me embargam a
alma! - - - - -

Saudáveis
1879